



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 947, DE 2014

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 55, III, da Constituição Federal e arts. 13 e 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença para desempenhar missão no exterior, com ônus para o Senado Federal, em Marrakesh (Marrocos), no período de 26/11/2014 a 30/11/2014, a fim de representar o Senado Federal no II Fórum Mundial de Direitos Humanos, com translado custeado pela Presidência da República, conforme os seguintes documentos anexos: Convite, Evento e Deslocamento.

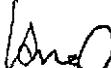
Comunico, nos termos do art. 39, I, do Regimento Interno do Senado Federal, que estarei ausente do País no período de 26/11/2014 a 30/11/2014.

JUSTIFICAÇÃO

O II Fórum Mundial de Direitos Humanos visa contribuir para consolidação de um espaço multilateral e aberto de diálogo entre sociedade civil, Estados e instituições internacionais. Trata-se, pois, de um processo crescente de aprofundamento de análises, articulação de propostas e lançamento de campanhas, abordando a multiplicidade de temas e perspectivas que envolvem os direitos humanos. O I Fórum ocorreu em Brasília, em novembro de 2013, quando a Comissão de Direitos Humanos participou ativamente dos Debates.

A Comissão foi convidada a compor a delegação Brasileira pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, com as passagens aéreas custeadas pelo Governo Brasileiro.

Sala das Sessões, 24 de novembro de 2014.


Senadora Ana Rita
(PT - ES)

De: Diana da Costa Marques [mailto:dianacosta.ph@sdh.gov.br]

Enviada em: terça-feira, 18 de novembro de 2014 10:03

Para: Sen. Acir Gurgacz; Sen. Aécio Neves; Sen. Alfredo Nascimento; Sen. Aloysis Nunes Ferreira; Sen. Ana Amélia; Sen. Ana Rita; Sen. Angela Portela; Sen. Aníbal Diniz; Sen. Antonio Aureliano Sanches de Mendonça; Sen. Antonio Carlos Rodrigues; Sen. Antônio Carlos Valadares; Sen. Ataídes Oliveira; Sen. Benedito de Lira; Sen. Blairo Maggi; Sen. Casildo Maldaner; Sen. Cássio Rodrigues da Cunha Lima; Sen. Cicero Lucena; Sen. Ciro Nogueira; Sen. Cristovam Buarque; Sen. Cyro Miranda; Sen. Delcídio do Amaral; Sen. Douglas Mauricio Ramos Cintra; Sen. Eduardo Braga; Sen. Eduardo Suplicy; Sen. Epitácio Cafeteira; Sen. Eunício Lopes de Oliveira; Sen. Fernando Collor; Senador Fleury; Sen. Flexa Ribeiro; Sen. Francisco Dornelles; Gab. Sen. Gim Argello; Sen. Gleisi Hoffmann; Sen. Humberto Costa; Sen. Inácio Arruda; Sen. Ivonete Dantas Silva; Sen. Jader Fontenelle Barbalho; Sen. Jarbas Vasconcelos

Assunto: II Fórum Mundial de Direitos Humanos (Novembro/2014 - Marrakech, Marrocos)

Prioridade: Alta

Senhores(as) Senadores(as),

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) convida para o II Fórum Mundial de Direitos Humanos em Marrakech, Marrocos, no período de 27 a 30 de novembro de 2014. O evento nasceu de uma iniciativa desta Secretaria para promover um espaço de debate público sobre Direitos Humanos, com vistas ao fortalecimento e à integração de movimentos de promoção e defesa de direitos humanos, que resultou no primeiro fórum, realizado em dezembro de 2013, aqui em Brasília. Na referida ocasião, foi deliberado que sua segunda edição aconteceria em Marrakech, sob a organização do Reino de Marrocos.

O Fórum será composto por diversas conferências, debates temáticos e atividades autogestionadas, no que os presentes podem participar como ouvintes ou como organizadores de atividades. Está prevista a participação de mais de 5000 pessoas de todo o mundo, discutindo diversas temáticas de profunda relevância para a pauta, como pode ser observado no documento anexo.

No âmbito do evento, contaremos ainda com a Casa Brasil, espaço institucional reservado a divulgação e promoção de políticas e iniciativas empreendidas pelo governo brasileiro, aberto a atividades como lançamento de livros, exibição de vídeos ou a simples

apresentação e distribuição de material gráfico. Esta Secretaria abre, portanto, o espaço para sugestão de atividades e conta com a contribuição dos senhores na constituição dessa importante ação de divulgação do que o país tem promovido em ações políticas e políticas públicas, não só de alcance nacional, como também internacionalmente. Interessados devem entrar em contato com Teresa Labrunie pelos telefones 61 - 2027-3277 e 2027-3238 ou pelo email teresa.soares@sdh.gov.br, até o dia 20 do mês corrente. Alertamos para o fato de que os materiais devem ser traduzidos para o inglês, otimizando o alcance de seu conteúdo em um evento internacional.

Demais informações, inclusive as relacionadas à logística, como empresas áreas, hospedagem, locomoção interna e dicas sobre a cidade podem ser obtidos no site <http://whrforum.org>.

Atenciosamente,

Tassiana Cunha Carvalho
Chefe de gabinete
Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos
Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Telefone: 2025-3873 / 8124-6462
Email: tassiana.carvalho@sdh.gov.br

II Fórum Mundial de Direitos Humanos

1 O EVENTO

O FMDH visa contribuir para consolidação de um espaço multilateral e aberto de diálogo entre sociedade civil, Estados e instituições internacionais. Trata-se, pois, de um processo crescente de aprofundamento de análises, articulação de propostas e lançamento de campanhas, abordando a multiplicidade de temas e perspectivas que envolvem os direitos humanos.

Local: cidade de Marrakech (Marrocos)

Período: 27 e 30 de novembro de 2014

Inscrição: a inscrição dos participantes será feita no local e será gratuita.

Site: <http://whrforum.org>.

2 A PROGRAMAÇÃO

*Todas as atividades terão tradução simultânea.

Uma conferência de abertura (27/11/2014 – tarde)

- ✓ Personalidades internacionais irão expor seus pontos de vista sobre as principais problemáticas de direitos humanos no mundo contemporâneo;

Uma conferência de encerramento (30/11/2014)

- ✓ Principais conclusões e recomendações do Fórum.

Fóruns temáticos

✓ Acesso à justiça e direitos humanos

O fórum temático tem como objetivo abordar as seguintes questões:

- Por uma justiça acessível aos pobres e grupos vulneráveis (desafios legais e socioeconômicos);
- A proteção judicial dos pobres e grupos vulneráveis (adaptações processuais para os grupos vulneráveis);
- Os desafios da convergência e das bases normativas e jurisprudenciais, nacionais, regionais e internacionais, relativas ao acesso à justiça e à proteção judicial dos grupos pobres e vulneráveis;
- O acesso das mulheres à justiça, à luz dos trabalhos do grupo de trabalho encarregado da questão da discriminação contra as mulheres na lei e na prática, e os da relatora especial sobre a violência contra as mulheres, suas causas e consequências;
- O reforço do acesso à Justiça: os meios, as ferramentas, os recursos e os métodos.

✓ A cidade e os direitos humanos

Este fórum temático tem por objetivo promover e fortalecer os princípios dos direitos humanos em toda a cidade, por um projeto de cidade compartilhada como parte da democracia participativa local; por cidades produtivas economicamente, socialmente inclusivas e ambientalmente sustentáveis.

Resultados esperados:

- Sensibilizar e mobilizar as partes interessadas no desenvolvimento local em torno da questão dos direitos humanos nas políticas da cidade, visando melhorar as condições de vida dos cidadãos e de participação em um projeto de território coletivo.
- Elaborar um projeto reivindicativo com atores institucionais e atores voltados à questão dos Direitos Humanos sobre a necessidade de adotar uma abordagem de direitos humanos nas políticas de planejamento urbano, para cidades equitativas, inclusivas e sustentáveis.
- Chegar a um acordo sobre os conteúdos e métodos de implementação dos instrumentos relativos aos direitos humanos na cidade, com base nos textos relacionados.
- Compartilhar as boas práticas de direitos humanos na cidade, em vistas de sua apropriação e divulgação, através da troca de experiências e cooperação nacional e internacional.
- Adotar recomendações para o desenvolvimento de quadros normativos em matéria de direitos humanos na cidade, e sua integração em políticas públicas.

✓ A interação entre estados e os mecanismos da ONU para proteção e promoção dos direitos humanos

Os trabalhos deste fórum irão focar sobre os vários problemas inerentes à interação do Estado com os mecanismos da ONU, são seus objetivos:

- Troca de experiências, boas práticas, idéias sobre possíveis inovações no âmbito dos vários problemas inerentes à interação do Estado com os mecanismos da ONU;
- Discussão Das perspectivas e desafios do mundo de hoje (era digital, webcast, "democracia participativa").

✓ **Acordo de livre comércio, política de vizinhança e seu impacto sobre os direitos humanos**

O fórum temático tem como objetivo abordar as seguintes questões:

- Os direitos fundamentais entre convenções e eficácia; os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais em relação aos efeitos da globalização e das mudanças sociológicas, culturais e tecnológicas; os direitos das mulheres e crianças;
- Os direitos dos jovens e as evoluções sociais; juventude e meios de comunicação, evasão escolar, desemprego, alfabetização e formação profissional;
- Justiça, prisões, tortura, pena de morte; Tribunal Penal Europeu dos Direitos Humanos; Mobilidade, Imigração, tráfico de drogas e de pessoas;
- A boa governança, a liberdade de expressão e de imprensa, lavagem de dinheiro.

✓ **Diversidade linguística e cultural e experiências internacionais**

Os países do Norte de África precisam fazer um balanço de suas recentes experiências em matéria de gestão democrática da diversidade cultural e traçar objetivos que reforcem os ganhos recentes. Para isso, o fórum pretende abordar os seguintes eixos:

- Sistema normativo internacional e nacional em matéria de gestão da diversidade cultural, compromissos dos Estados e recursos de implementação;
- Trajetórias dos movimentos de direitos humanos e dos povos na luta pela democracia e pelos direitos humanos;
- Mecanismos constitucionais e jurídicos para a proteção da diversidade linguística e cultural na região do Norte de África;
- Experiências e práticas internacionais na gestão da diversidade cultural e do pluralismo linguístico;
- Papel dos atores de direitos humanos e atores civis na gestão democrática da diversidade linguística e cultural.

✓ **Fazer do direito à água um amplo campo pelos direitos humanos**

O desafio do momento é incentivar todas as partes interessadas a enfrentar os impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, adotando um comportamento transparente e ético que contribua para o desenvolvimento sustentável, num contexto em que o Estado, obrigado a desenvolver regras adequadas e formas apropriadas de acompanhamento, lidere dando o exemplo.

Objetivos do fórum temático:

- Federalizar as organizações de Direitos Humanos, os atores do desenvolvimento sustentável, das conferências internacionais, da sociedade civil, dos mecanismos financeiros, as autoridades locais, os pesquisadores e os meios de comunicação;
- Explicar a gênese, resistências e contextos da adoção destes direitos e os aspectos conceituais;
- Compartilhar informações, sobretudo sobre as referências jurídicas, o processo de constitucionalização, as boas práticas e os papéis da comunidade internacional;

- Discutir os mecanismos de implementação, de justiciabilidade, do financiamento e dos financiamentos solidários, da governança efetiva e das articulações pertinentes entre os níveis internacional, nacional e local;
- Debater sobre como integrar estes novos direitos nas políticas setoriais e sua coerência;
- Promover a responsabilidade social das empresas;
- Reforçar a sensibilização das capacidades midiáticas, da juventude, do sistema judicial;
- Se mobilizar a favor de parcerias, cooperação, solidariedade e estabelecimento de redes.

✓ A abolição da pena de morte, uma dinâmica universal

A abolição universal da pena de morte está em curso. Hoje, mais de dois terços dos países do mundo renunciam a execução dessa sentença e são abolicionistas de jure ou de fato. 98 países renunciaram tal pena para todos os crimes, dos quais apenas 16 o fizeram há 40 anos.

A realização do Segundo Fórum Mundial sobre Direitos Humanos é uma nova oportunidade que se abre aos atores abolicionistas em níveis global, regional e nacional, para coordenar seus esforços, alimentar o debate público, desenvolver estratégias comuns, reforçar a capacidade dos atores, compartilhar boas práticas, lançar campanhas para, finalmente, alcançar a abolição.

✓ A segurança dos cidadãos e a proteção dos direitos humanos

A proteção dos direitos humanos constitui uma das principais preocupações no processo de elaboração de políticas nacionais de segurança, especialmente durante os períodos de transição e de conflito. O objetivo deste fórum temático é contribuir para o desenvolvimento de uma doutrina de segurança que coloque os cidadãos e seus direitos fundamentais no centro das discussões sobre segurança. Neste sentido, o(a)s participantes analisarão a evolução dos conflitos violentos e ao uso da violência pelas forças de segurança, com base no atual debate sobre segurança humana a partir de uma perspectiva que pode ser chamada de "segurança dos cidadãos."

As principais questões do fórum temático são:

- A identificação das principais questões para os direitos humanos que podem ser derivadas de conflitos violentos da atual fase;
- A análise das políticas públicas para lidar com elas;
- A proteção dos direitos humanos no contexto da guerra moderna (execuções extrajudiciais, uso de drones etc);
- A proteção dos refugiados de conflitos;
- As relações entre política, segurança e forças militares no contexto de uma transição democrática;
- As ligações entre segurança e justiça na luta contra o terrorismo;
- A análise dos mecanismos de implementação das convenções internacionais de proteção dos direitos humanos no contexto de conflitos violentos;
- A eficácia das agências das Nações Unidas para a proteção dos direitos humanos no contexto de conflitos violentos;
- O princípio da responsabilidade de proteger;
- Um estudo das tendências mundiais dos conflito e da segurança para desenvolver uma doutrina de "segurança cidadã" que integre a dimensão dos direitos humanos de forma consistente.

✓ Direitos humanos no mundo empresarial

A globalização ampliou a esfera de influência das empresas multinacionais, algumas das quais têm hoje um poder que excede o de Estados. Não estando sujeitas às normas internacionais de direitos humanos,

que sublinham principalmente o dever dos Estados, muitas empresas multinacionais são presumidamente, de modo direto ou indireto, responsáveis pela violação de direitos humanos, sejam direitos civis e políticos, sejam direitos econômicos, sociais, culturais, ambientais e trabalhistas

Neste sentido, a segunda edição do Fórum Mundial de Direitos Humanos em Marrakech é uma oportunidade para abordar questões que estruturem o debate mundial sobre os direitos humanos no mundo dos negócios, tais como:

- De quais maneiras os países emergentes e em desenvolvimento poderão aplicar os princípios de direitos humanos nas suas políticas econômicas?
- Qual o papel dos países desenvolvidos na proteção dos direitos humanos para além das suas fronteiras, através de políticas de investimento?
- Quais são as práticas de implementação dos direitos humanos na cadeia de valores das empresas transnacionais, principalmente as que operam nas chamadas áreas de alto risco?

✓ Discriminações e direitos humanos

A questão das discriminações é a que, do ponto de vista do corpus dos Direitos Humanos, levanta questões das mais complexas. Apenas um exame superficial da questão abre já um número infinito de desdobramentos. Do gênero à liberdade de consciência, passando pela diversidade cultural e orientação sexual, os temas estão à altura dessas diferenças, ou percebidos como tais, que fazem a humanidade. Resolver tal questionamento pela simples via da afirmação da igualdade de direitos não dá conta da complexidade das práticas sociais e políticas, e ainda menos das respostas a serem dadas.

✓ Deficiência e direitos humanos

Apelando para uma percepção transversal da questão da deficiência, temos a intenção de dedicar um fórum temático aos direitos das pessoas deficientes e, assim, promover a inclusão das pessoas com deficiência.

O fórum temático tem como objetivo abordar as seguintes questões:

- Mecanismos internacionais;
- Políticas públicas e deficiência: quais medidas de proteção e de acesso aos direitos?
- Sociedade e percepções sobre a deficiência;
- Deficiência e acessibilidade universal: edifícios, serviços, transportes e comunicação;
- Deficiência e direitos à formação, à educação;
- Sociedade civil e deficiência;
- Deficiência e direitos políticos
- Deficiência e direito ao trabalho: empresas e;
- A coleta de dados.

✓ Da retórica à eficácia: avaliação das mudanças 20 anos após Beijing

Será organizado a partir do tema, com o objetivo de contribuir na inscrição da Agenda para o Desenvolvimento Pós-2015, numa abordagem baseada nos direitos e convergência de compromissos futuros da comunidade internacional a favor dos direitos das mulheres e meninas, tanto no contexto do pós-Beijing quanto no da Agenda para o desenvolvimento pós-2015.

✓ O direito à comunicação para todos

O direito à comunicação para todos está agora na vanguarda das reivindicações e manifestações de massa para a mudança e a consagração dos direitos humanos, universalmente reconhecidos, especialmente nas sociedades do Sul. Esse direito, que expande e redimensiona o "direito à informação",

sustentado pelo artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, está no centro de todas as formas de mobilização social e política que animam a arena pública. Este será um espaço de troca de experiências, de coordenação, cooperação, sensibilização e mobilização, para a consagração do direito à comunicação e o desenvolvimento das mídias alternativas e comunitárias.

✓ **Direito ao meio ambiente e justiça climática**

Como se pode superar as dificuldades do contexto, sair do impasse e mobilizar a comunidade internacional para impulsar o direito ao desenvolvimento sustentável? Este fórum aspira a contribuir na reflexão e formulação de respostas sólidas para essa questão importante e complexa

✓ **A implementação dos direitos econômicos, sociais e culturais e a justiça**

As questões fundamentais que um diálogo sobre a implementação dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais - DESC e sobre a justiça deve abordar correspondem aos principais desafios a serem ainda superados nessa área. Este fórum temático se propõe a discutir os seguintes pontos :

- A falta de vontade política e os preconceitos contra a natureza e as implicações dos DESC e de sua "justiciabilidade";
- A falta de incorporação e proteção na legislação nacional dos DESC, como garantidos pelo direito internacional;
- A falta de conhecimento desses direitos pelos atores de justiça (particularmente os juízes e advogados);
- Os procedimentos jurisdicionais que não facilitam o acesso à justiça pelas vítimas de violações destes direitos, porque muitas vezes não estão adaptados à realidade vivida por essas vítimas e suas necessidades;
- A necessidade de diálogo entre os atores envolvidos no desenvolvimento e acompanhamento das políticas públicas e os atores de justiça.

✓ **Direitos da Juventude e Direito Internacional dos Direitos Humanos: Estado e caminhos de desenvolvimento**

Este fórum pretende ser um momento de partilha de experiências, de debate plural e de aprofundamento da reflexão sobre uma questão emergente e cada vez mais urgente: a necessidade de um quadro normativo internacional específico relativo aos direitos da juventude, mas também das diferentes opções capazes de fortalecer a institucionalização dos direitos dos jovens no seio do sistema internacional de direitos humanos. O fórum temático realizará, especialmente, a análise e avaliação do atual quadro jurídico e a abordagem do sistema das Nações Unidas no campo da juventude. Ele irá permitir a partilha de experiências e melhores práticas no nível regional, assim como a mobilização das organizações de juventude, dos quadros de cooperação regional e internacional para a promoção dos direitos dos jovens.

✓ **Tradições religiosas e Direitos Humanos**

O Fórum de Marrakech será uma oportunidade de tomar nas mãos os problemas de clivagem para desenvolver os elementos de um consenso indispensável para a vida-em-comum da humanidade. Entre estas questões, notamos:

- Como resolver as diferenças de concepções relativas às relações indivíduo/sociedade que estiveram na base de muitas objeções culturais aos olhos da pessoa retratada pela formulação moderna dos direitos humanos?
- Quais respostas endereçar às derivas sectárias e aos vários modos de instrumentalização das religiões que questionam os direitos humanos, a integridade física e moral das pessoas, especialmente mulheres e crianças?

- Como incentivar as autoridades religiosas a trabalhar dentro de suas respectivas tradições para abrir terrenos hermenêuticos e conduzir reflexões criativas a partir da perspectiva de uma harmonização que, mantendo as diferenças e a riqueza do patrimônio espiritual da humanidade, ordena o múltiplo e reconcilia as crenças religiosas com os princípios universais dos direitos humanos?
- Como resolver os conflitos que provocam evoluções na sociedade contemporânea entre o exercício dos direitos humanos e questões de moralidade ou ética, como a livre escolha da maternidade para as mulheres, a orientação sexual dos indivíduos ou a igualdade de gênero?
- Como garantir os direitos das minorias religiosas e as de toda pessoa de desfrutar da liberdade de consciência, de construir livremente sua identidade e de expressar seus pensamentos de acordo com os pensamentos e crenças dos outros?
- Como articular a liberdade de expressão e de pensamento na sua relação com o sagrado? E como responder às revindicações, cada vez mais fortes, de instituições religiosas e/ou políticas que exigem um "direito das religiões"?
- De que modo a reconciliação sincera e profunda de várias tradições religiosas com os direitos humanos contribuiria para um melhor diálogo entre as religiões, para a paz e para uma vida-em-comum harmoniosa da humanidade?

✓ **Regulação e direitos humanos na era digital**

A realidade do mundo da informação, decorrente da globalização das indústrias e operadores midiáticos, da convergência de mídias, suportes, serviços e conteúdos, da emergência de grupos, das sociedades conectadas, do net-cidadão... etc, transforma a regulação numa questão complexa. Nela se examinam aspectos relativos aos direitos humanos e aspectos inéditos, fundamentalmente sensíveis: segurança (cibernética, referente particularmente, ao Patriot Act ou às leis contra o terrorismo), o direito à privacidade, o direito dos povos à propriedade e manutenção de seu patrimônio imaterial, o direito à informação (principalmente da utilidade pública)..., direito à verdade etc.

A regulação está cada vez mais interpelada e chamada a redefinir-se e redesenhar suas áreas e missões, incluise a sua existência; sobretudo agora que os valores dos direitos humanos experimentam uma contínua universalização, especialmente a partir da Conferência de Viena sobre Direitos Humanos (1993) e quando surgem "novas questões, até então desconhecidas, e interpeam a consciência mundial, enquanto a contestação do universalismo se diversifica e amplia", como consequência, entre outras coisas, das tecnologias e suportes da esfera midiática na era digital.

✓ **O mundo digital, oportunidade ou ameaça para as liberdades?**

O fórum temático irá abordar os seguintes temas:

- Liberdade ou regulamentação: qual governança da web para proteger nossas liberdades?
- A liberdade de imprensa na era digital: cada cidadão se torna um jornalista em potencial?
- Exclusão digital: a Internet aumenta as desigualdades econômicas, sociais e cidadãs? Gigantes da web e neutralidade da rede;
- O direito à privacidade em face da transparência da net;
- Como controlar a propagação dos discursos de ódio sem infringir a liberdade de expressão?
- Direito Internacional e liberdades digitais: por um habeas corpus internacional.

✓ **Sistemas Regionais de Direitos Humanos e a proteção efetiva dos direitos humanos**

Especialistas dos Sistemas e Mecanismos Regionais de Direitos Humanos debaterão as seguintes temáticas:

- Independência e imparcialidade dos mecanismos regionais de direitos humanos;
- Instrumentos regionais e a universalidade dos direitos humanos;
- A jurisdição dos Tribunais regionais de direitos humanos;
- Admissibilidade de casos e acesso a tribunais de direitos humanos;
- Superação de obstáculos e garantia de efetividade dos sistemas regionais de direitos humanos.

Atividades autogestionadas

* As atividades autogestionadas serão organizadas no interior dos fóruns temáticos.

Inscrições

Podem se inscrever redes, movimentos e organizações já aglutinadas, de modo conjunto, de acordo com os temas e propostas afins.

As entidades que desejam inscrever atividades (também gratuitas) no FMDH devem enviar sua proposta de atividade para o e-mail mobilizabr@whrforum.org contendo:

- a) Organização(ões) proponente(s)
- b) Tipo de organização(ões)
- c) Fórum temático correspondente
- d) Título da atividade
- e) Painelistas / palestrantes
- f) Exigências técnicas

Propostas já apresentadas:

- ✓ Apresentação do Terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 (SDH/PR – SE);
- ✓ Violão de Direitos como gerador de Sofrimento (Associação Brasileira de Saúde Mental/ Abrasme).

Eventos especiais

- ✓ A Câmara de Representantes e a Câmara de Conselheiros realizam uma reunião internacional sobre o **papel dos parlamentos na promoção dos direitos humanos**;
- ✓ O governo do Marrocos recebe a segunda reunião internacional do Banco Mundial sobre **Orçamentos a partir da Perspectiva de Gênero**;
- ✓ A Iniciativa Nacional para o Desenvolvimento Humano (INDH) organiza uma Feira de economia social e solidária;
- ✓ O Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) sedia o primeiro encontro nacional dos **Clubes de Educação em Direitos Humanos e Cidadania**, com a participação de mais de mil alunos de institutos e escolas;
- ✓ A Alta Autoridade para a Comunicação Audiovisual (HACA) recebe seus homólogos de todo o mundo em um encontro cujo tema será: **Regulação e direitos humanos**;
- ✓ A Autoridade Central para a Prevenção da Corrupção (ICPC) organiza uma reunião internacional sobre o tema **A corrupção e os direitos humanos**;
- ✓ O Conselho da Comunidade Marroquina no Exterior (CCME) organiza uma **Reunião dos Conselhos Nacionais de Imigração**;
- ✓ O CNDH organiza o **Encontro internacional das instituições nacionais de direitos humanos**;
- ✓ O Mediador do Reino organiza um **Encontro internacional de mediadores e defensores do povo**.

Outras atividades

Conferências (a definir)

Oficinas de formação

- ✓ Seminário de formação destinado a jovens no marco do Programa MOST/UNESCO
- ✓ Seminário de formação sobre os centros de assistência jurídica, organizado pelo The Global Network for Public Interest Law.
- ✓ 6º Fórum MENA de Dignity – Instituto Danés contra a tortura.

Reuniões internas

- ✓ Reunião do Conselho Internacional da Federação Internacional de Direitos Humanos (FIDH)
- ✓ Reunião da Junta Diretiva da Fundação Euromed para a proteção dos defensores dos direitos humanos
- ✓ Reunião do Escritório africano da Escola de Cidadania de Estudos Políticos do Conselho da Europa
- ✓ 6º Fórum MENA de Dignity- Instituto Danés contra a Tortura.

Mesas de diálogos (a definir)

Programação cultural (a definir)

3 CASA BRASIL

- ✓ Espaço de 90m²;
- ✓ Lançamento do Livro do I FMDH;
- ✓ "Democratizando".

4 REDES

Essa segunda edição é fruto de um processo de consultas nacionais e internacionais, mobilizando diferentes setores voltados às temáticas de Direitos Humanos, como:

- ✓ A participação ativa do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos
- ✓ A constituição de um Comitê Científico Internacional, que se reúne periodicamente;
- ✓ A mobilização de movimentos e organizações da sociedade civil internacionais;
- ✓ O envolvimento de instituições e associações nacionais marroquinas no processo organizativo.
- ✓ Uma centena de organizações participaram de um seminário nacional preparatório realizado em junho de 2014.

5 INFORMAÇÕES GERAIS

Estrutura

O site reúne informações sobre acomodação, transporte, um lista de hotéis parceiros e cooperativas locais com disponibilidade de alojamento, além de informações sobre os procedimentos para obtenção de visto.

Mídias e contatos:

Dúvidas e informações sobre a participação brasileira no FMDH 2014: mobilizabr@whrforum.org
Telefones: +212 661 162 216 / +212 537 571 088
Fax: +212 537 572 350
www.whrforum.org

6 VACINAÇÃO

Devido a surto de poliomielite sugerimos vacinação, a mesma pode ser feita no HRAN, segue informações para agendamento:

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

O agendamento de consulta pode ser feito por meio do telefone 3328-7562. Ao médico, o paciente deverá levar o cartão de vacinas e detalhar o roteiro da viagem, como o meio de locomoção (navio, avião, ônibus, trem) e tempo de estadia (acampamento, hotel, casa de família). O especialista definirá os cuidados a serem tomados, como alimentação, ingestão de água, mordidas de insetos e imunização.

A vacinação contra febre amarela também é indicada, porém não é obrigatória.

7 SUGESTÃO DE HOTEL

Como sugestão de hotel:

- ✓ Hotel Oudaya Marrakech

Este hotel está localizado no bairro de Gueliz, em Marrakech, a 450 m da Avenida Mohammed VI e a uma caminhada de 15 minutos do Jardim Majorelle.

A reserva pode ser feita no site do Hotel (<http://www.hoteloudayamarrakech.com/en/>) ou pelo booking.com.

8 INFORMAÇÕES SOBRE MARRAKESH

Ao chegar em Marrakesh, além de participar das atividades do FMDH, reserve tempo para se deixar maravilhar pela originalidade desta cidade. A atmosfera, os sabores, as cores, os cheiros e a construções arquitetônicas ficarão gravados na sua memória.

A cidade atrai mais de dois milhões de turistas por ano e progressivamente se volta ao turismo popular, a reuniões internacionais, ao turismo de negócios, internacional e de luxo. Marrakesh é uma cidade imperdível onde coexistem artes, cultura, tradição e um patrimônio arquitetônico impressionante.

Marrakesh, considerada uma das quatro antigas cidades imperiais, fica no Sudoeste do Marrocos na base dos picos nevados do Alto Atlas e possui mais de um milhão de habitantes. Esta cidade singular tem como marca a cor vermelho-ocre que reveste a maior parte de seus prédios e construções arquitetônicas e, por isso, é conhecida como a “cidade vermelha”.

Não hesite em explorar o bairro histórico de Medina com suas ruas estreitas e a famosa Praça Jemaa El Fna, com sua atmosfera e vida noturna vibrante. É reconhecida como patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO, além de vista como local ideal para apreciar as especialidades da cozinha local, como o tajine e saladas. Um curto passeio pelos souks [mercados tradicionais] de Medina dará a você uma ideia da riqueza e da diversidade do artesanato marroquino.

É perto da famosa mesquita de Koutoubia, considerada um dos monumentos mais belos da região do Magreb, que o Fórum receberá seus participantes.

Reserve tempo para visitar o fantástico prédio do Madraçal de Ben Youssef, uma grande escola do Alcorão que no passado atraía muitos estudantes vindos de diversas partes do mundo islâmico.

Outra grande atração em Marrakesh é o Palácio da Bahia, construído no final do século XIX e conhecido por sua decoração refinada, extensos jardins, diversas fontes, além da arquitetura sofisticada.

Próximo ao centro histórico de Medina, não deixe de visitar o bairro europeu de Guéliz, que gradualmente se transformou em um centro comercial e financeiro.

O Jardim Majorelle, que hoje pertence à fundação Pierre Bergé Saint-Laurent Yves, é um lugar mágico e imperdível. Aprecie a sinfonia de sons e cores vibrantes, a variedade de plantas exóticas, o canto dos pássaros e as belas fontes...Você também pode explorar o recentemente criado Museu Berber.

Já do avião, não há como não notar a vastidão de palmeiras, então, reserve um tempo para visitar esse belo oásis que é o Palmeiral e admirar a paisagem maravilhosa.

Para os entusiastas do esporte e amantes da natureza, Marrakesh também oferece uma grande variedade de belos campos de golfe, além de ser o lugar ideal para a saída de excursões rumo às montanhas do Alto Atlas.

Marrakesh, a Cidade Vermelha é uma lugar mágico e cheio de surpresas que dão aos visitantes a sensação de estar em um lugar único no mundo.

Em suma: é uma cidade mágica que certamente não irá desapontar você!

Para mais informações, acesse os links abaixo.

<http://www.visitmorocco.com/index.php/eng/I-am-going-to/Marrakech/Unmissable>

<http://www.lonelyplanet.com/morocco/marrakesh>

9 TRANSPORTE

A pé

- ✓ As babuchas são as rainhas de Marrakesh e a atração principal da cidade antiga, encontradas na praça Jemaa-el-Fna e nos souks, onde, de qualquer maneira, não se pode entrar utilizando outros meios de transporte.

De táxi

São encontrados em todos os lugares, próximo à praça Jemaa-el-Fna (onde os carros são proibidos de circular a partir das 13h), ao longo da praça Foucauld, na estação rodoviária e na avenida Mohammed-V. Os “táxis pequenos” são maioria (principalmente os Fiat Uno ou os Dacia), e não podem sair de Marrakesh.

Antes de embarcar é bom saber:

- ✓ Apesar de os taxistas de Marrakesh terem de ligar o taxímetro, alguns deles se recusam a usá-lo e preferem propor um preço fechado pela corrida (que, é claro, será mais caro do que o valor com o taxímetro). Nossa conselho é: recuse e espere outro táxi (eles passam o tempo todo). Agora, se após várias tentativas você ainda estiver parado no mesmo lugar, não há o que fazer, pegue o táxi que aparecer, mas negocie firmemente! Uma corrida média (por exemplo, para ir do bairro histórico de Medina ao bairro de Guéliz) sai em torno de 15 Dh. Há um aumento legal de 50% à noite (20h-6h de outubro a abril; 21h-5h de maio a setembro).
- ✓ Se o taxímetro estiver ligado, a bandeirada é de 1,70 Dh de dia e 2,55 Dh à noite. Importante: o valor mínimo de uma corrida é de 7 Dh, mesmo que o percurso tenha sido de 100 m. Atenção, verificar se no momento da partida do táxi, o taxímetro está marcando o valor da bandeirada e não um preço maior, porque golpes do taxímetro também acontecem!
- ✓ Evite entrar em um táxi ocupado, porque, em muitos casos, o motorista leva os primeiros passageiros que embarcaram ao seu destino antes dos demais.
- ✓ Na cidade, um táxi grande (as Mercedes antigas) é significativamente mais caro do que um taxi pequeno (exceto quando realizando percursos comuns, como da estação de ônibus até a estação de trem). Eles são autorizados a deixar a cidade e não possuem taxímetro. Portanto, negocie o valor da corrida ANTES de iniciá-la. Para uma corrida de 15-20 km, partindo do centro da cidade, calcula-se um mínimo de 120 Dh.
- ✓ Os táxis verdes : 05-24-40-94-99. Especifique o trajeto a ser percorrido; o valor é estabelecido antes com base na bandeirada cujo valor é de 10 Dh durante o dia e 15 Dh à noite (o dobro para o Palmeiral). O táxi vem buscá-lo na hora e no local desejado.
- ✓ Cada táxi tem seu próprio número. Em caso de problema, a polícia turística pode identificar o motorista.

De ônibus

Trinta linhas compartilham a rede. Paga-se pela passagem no próprio ônibus. Valor da passagem: 4 Dh por um trajeto dentro do centro da cidade. Eles são confortáveis e, em alguns casos, climatizados. Para uma estada de 5 dias ou mais, com uso intenso desse meio de transporte, é vantajoso comprar um bilhete magnético Ikhlass “descarregado” pelo preço de 50 Dh. Ele pode ser adquirido em qualquer ônibus (depois é necessário carregá-lo e o valor do trajeto diminui para 3,30 Dh). Se estiverem em um grupo de 3, um táxi pequeno não sai tão mais caro...

- ✓ Ônibus turístico vermelho: sai do escritório de turismo. Ticket válido por 24h: 145 Dh; Ticket válido por 48h: 190 Dh ; há audioguias disponíveis.
- ✓ Tour histórico: de abril a setembro, das 9h às 18h e das 19h às 23h (das 9h às 17h45 somente de outubro a março e durante o ramadã); a cada 20-30 minutos; duração: 1h30.
- ✓ Tour oásis: de abril a setembro, das 13h às 17h (16h30 de outubro a março e durante o ramadã); de hora em hora; duração: 1h.

De caleche

Marrakesh é uma das poucas cidades do Marrocos que conseguiu manter ativo esse charmoso meio de transporte. Para os nostálgicos, é uma bela maneira de se deslocar na cidade (podem ser transportadas entre 4 e 5 pessoas por vez), contanto que se negocie bem o preço antes de iniciar o percurso.

Por exemplo, um bom passeio de caleche de meia hora no bairro Medina e pelas muralhas sai por cerca de 120 a 150 Dh. Alguns cavalos, como que por acaso, param em frente a uma loja... Então, deixe bem claro que você não quer parar para fazer compras. Se você ficar satisfeito com o passeio, nada impede de deixar uma gorjeta. - A parada principal das caleches é em frente ao Club Med, na altura da praça Foucauld, ou praça da Liberté, no cruzamento dos bairros de Hivernage e de Guéliz. Mas, às vezes, são encontradas nas proximidades de grandes hotéis e em pontos turísticos (palácio da Bahia, jardim Majorelle, etc.).

Sobre duas rodas - Aluguel de bicicleta

Encontram-se locadoras na avenida Président-Kennedy, e no bairro de Hivernage, particularmente em frente aos hotéis Andalous, Golden Tulip Farah ou Es Saadi. A diária sai por cerca de 100 Dh. Elas são muito utilizadas pelos habitantes de Marrakesh. Ciclovias seguras levam aos jardins da Ménara, atravessam um pedaço do Palmeiral e passam pelas muralhas. É perigoso andar de bicicleta fora dessa área. Então, não as recomendamos como meio de transporte.

Publicado no **DSF**, de 27/11/2014.